

## Como a escola pode ajudar as empresas a enfrentar os desafios de um mundo em constante mutação

08/05/2014

As empresas começam a dar maior importância às habilidades socioemocionais na hora de contratar funcionários. É o que indicam pesquisas feitas pelo MBA da FGV do Rio e levantamento do site de recrutamento norte-americano CareerBuilder, segundo o qual 77% dos empregadores acreditam que tais características são tão importantes quanto as competências técnicas aprendidas para executar um trabalho. Essa tendência comprova a tese de James Heckman, professor da Universidade de Chicago e ganhador do prêmio Nobel, para quem as habilidades socioemocionais são decisivas no mercado de trabalho e na vida social.

Mas, afinal, o que são habilidades socioemocionais? São características como persistência, capacidade de planejamento e de solução de problemas, motivação, aptidão para o trabalho em equipe, criatividade e inovação, entre outras. Sua crescente importância leva muitos profissionais de Desenvolvimento Humano e Organizacional a custear palestras, seminários, workshops, cursos e vivências para desenvolver uma ou mais dessas características entre os funcionários. Ou seja, estamos falando de aptidões que podem ser ensinadas. E que precisam ser ensinadas: as crianças que começaram o ensino básico este ano chegarão ao mercado de trabalho por volta de 2030. Isso significa que várias delas estão sendo preparadas para trabalhar em profissões que hoje sequer imaginamos. E certamente todas trabalharão em ambientes distintos dos que temos hoje, com desafios que não temos como antecipar.

Mais que transmitir conteúdos, o desafio hoje, nas empresas e nas escolas, é ensinar a aprender: mostrar como o profissional e o cidadão podem se manter atualizados com os conteúdos educacionais disponíveis ao nosso redor – seja em modelos mais convencionais, como cursos, seja na Internet. E fazer isso de forma atrativa, agradável, que envolva e engaje os alunos. Não podemos mais nos dar ao luxo de oferecermos escolas do século XIX com professores do século XX para alunos do século XXI.

Apesar dos indicadores sofríveis na área de Educação, o Brasil tem projetos pioneiros na incorporação das habilidades socioemocionais ao currículo escolar, tanto na rede pública, como na privada. Na primeira, talvez o mais conhecido seja o Projeto Gente (Ginásio Experimental das Novas Tecnologias Educacionais), na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro. Na segunda, um dos destaques é o Colégio Anhembi Morumbi, do grupo Eduinvest – um dos pioneiros no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de forma constante e gradual, desde o ensino infantil até o médio.

Para as empresas, esta é uma boa notícia, pois significa que em breve os profissionais chegarão ao mercado com uma base socioemocional mais sólida e apta para enfrentar um mundo em constante mutação.

Fonte: <http://www.gestaoerh.com.br/site/noticias/?id=1592>